COLECTIVOS

PARA UMA ARQUEOLOGIA DO TERRITÓRIO

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA

19 DE MAIO
AUD. JJ LAGINHA | ISCTE-IUL

EXPOSIÇÃO

18 DE MAIO A 5 DE JUNHO
GALERIA HESTNES FERREIRA

ENTRADA LIVRE
COM INSCRIÇÃO

WWW.DINAMIACET.ISCTE-IUL.PT

PROGRAMA

Photo: Zuloark!

COLECTIVOS - PARA UMA ARQUEOLOGIA DO TERRITÓRIO.

A proximidade do fim do milénio interessou a Ignasi de Solà-Morales (1942-2001) para lançar, na década de 90, um olhar sobre os limites da arquitectura face aos desafios colocados pelas novas territorialidades do mundo globalizado. Uma arquitectura líquida, progressivamente mais efémera, mais intercambiante entre exterior e interior, era apresentada como contraponto à dissolução de uma materialidade, pensada na lógica da tríade vitruviana. As redes e os fluxos orientavam um processo de leitura, capaz de traduzir o fenómeno urbano como ponto de partida de um novo discurso que quebrava as barreiras disciplinares do mundo da arquitectura, estabelecendo pontes com as ciências sociais, o mundo da arte e os domínios da paisagem.

A socióloga Saskia Sassen (n. 1949) corroborava este mesmo pensamento sobre a arquitectura numa entrevista em 2013[1]. Para lá das necessárias relações com o universo das tecnologias da construção, ou do debate estilístico, a professora de Columbia definia a arquitectura como uma ferramenta de pensamento que, ao interagir na cidade contemporânea deveria, mais que nunca, sensibilizar-se com todo o seu universo bio-sistémico. A cidade, utilizada como instrumento de pesquisa para percepcionar as cadências do mundo globalizado, apresenta-se como receptáculo de um conjunto de oportunidades de leitura, cuja a descodificação nos permite conjecturar sobre a organização económica e política do mundo contemporâneo. É no quadro da seu mais recente livro *Expulsions - Brutality and Complexity in the Global Economy*[2], que expõe um conjunto de factores que permitem lançar uma leitura crítica sobre a situação actual. O aumento de conectividade e a complexidade dos processo de troca, em conjunto com a sofisticação tecnológica, geram impactos imprecisos e improváveis no quadro do território mundial, activando processos de devastação ambiental, de deslocação os povos na procura de condições de subsistência, ou provocando a imposição de medidas austeras às economias mais vulneráveis (referindo a península Ibérica como exemplo).

Este cenário foi também retratado pelo filosofo Paul Virilio (n. 1932) e pelo fotografo Raymond Depardon (n. 1942) na exposição *Terre Natale, Ailleurs commence ici*, ocorrida, em 2008, na Fondation Cartier de Paris. A exposição fixava, em imagens e textos, a previsão

---

[1] Ver http://www.archdaily.com/418484/ad-interviews-saskia-sassen/

[2] SASSEN, Saskia ***Expulsions - Brutality and Complexity in the Global Economy***, Harvard University Press, May 2014.

de que nos primeiros cinquenta anos do novo milénio um bilião de pessoas se deslocarão das suas terras natais, permanecendo em trânsito na busca de melhores condições de vida e/ou de sobrevivência. As alterações climáticas e as guerras, ou as acções terroristas, são dados como fundamento deste fenómeno.

No quadro da mesma base ideológica de Saskia Sassen, Virilio e Depardon extremam um discurso crítico em relação à economia liberal, capaz de produzir, em paralelo com a devastação enunciada, polaridades de excelência tanto do ponto de vista urbano como do ponto de vista social. A precariedade provocada por fenómenos de desterritorialização [ou marginalização] coloca sobre os ombros dos estados-nação o ónus de uma integração que em muitos casos se revela escassa e incapaz de conter a proliferação da debilidade dos modos de vida. É contudo este desequilíbrio social que traz ao de cima a necessidade de uma resiliência em relação aquilo que pode ser obtido pela via passiva. Ou seja, a captação de água, a agricultura em espaço urbano, a utilização de dispositivos de captação de calor, ou ventilação, surgem evidenciados no contexto de uma emergência social de dignificação do habitar.

O encantamento com os desafios impostos pelo mundo contemporâneo têm sido atractivos para as novas gerações de arquitectos que, rejeitando a sedutora heroicidade do "fim da história", se têm vindo a envolver com esta trama dicotómica estendendo os limites da arquitectura a um sentido cívico e uma partilha de conhecimentos capaz de contribuir para descortinar processos de coesão. Recentemente, a revista Arquitectura Viva dedicou um número a este tema, intitulando-o de "Colectivos Españoles – Nuevas formas de trabajo: redes y plataformas"[3]. Os modelos de organização horizontal dos novos escritórios e a respectiva diluição autoral estimulada no âmbito destes grupos de arquitectos, cria um sentido de inversão em relação aos modelos mais comuns de organização dos ateliês, normalmente estruturados em pirâmide em função do protagonismo de um autor, ou de um arquitecto-chefe. O espaço do ateliê funciona agora como plataforma de acção que utiliza a arquitectura como instrumento para percepcionar e interagir com a complexidade e aspereza do mundo actual. As dificuldades inerentes ao acesso à profissão e ao emprego, ou a escassez de investimento para a construção dos projectos, são contrapostas com o alargamento do campo de pesquisa que se amplia ao estaleiro da obra, envolvendo activamente estes Colectivos de arquitectos no processo de edificação - quer seja recriando técnicas de construção vernacular, quer seja tirando partido de sistemas de fabricação digital.

Este aprofundamento disciplinar, capaz de cruzar os temas da política, da ecologia e da participação, com as tecnologias construtivas, depende em muitos casos de formulações de leitura e representação igualmente renovadas. É este processo que permite enquadrar uma espécie de arqueologia do território, promovendo o ressurgimento de temas como: a redescoberta da parcela mínima, o aprofundamento de sistemas de construtivos baseados em materiais disponíveis e acima de tudo a pesquisa antropológica das comunidades sociais.

Lisboa, Março de 2015

Paulo Tormenta Pinto

---

[3] FERNANDEZ-GALIANO, Luíz (coord.) *Arquitectura Viva* – "Colectivos Españoles – Nuevas formas de trabajo: redes y plataforma" , número 145, Madrid, 2014.

Plano de Trabalho

Colectivos para uma arqueologia do território é um encontro científico, integrado no programa doutoral Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do ISCTE-IUL. A organização desta iniciativa está a cargo da unidade de investigação DINÂMIA'CET-IUL. Os objectivos do encontro consistem: consolidação da linha de investigação relativa aos temas do território contemporâneo; percepção das novas organizações colectivas de arquitectos; abertura de debate académico sobre temas emergentes relacionados com a actividade dos arquitectos. Associado a este encontro será também realizada uma exposição de trabalhos originais em torno do tema, estando as actividades inseridas no Congresso internacional *Optimistic Suburbia*;

Organização

Paulo Tormenta Pinto (Coord.) [ISCTE-IUL | DINÂMIA'CET-IUL]

Pedro Costa [ISCTE-IUL | DINÂMIA'CET-IUL]

João Caria Lopes [ISCTE-IUL | DINÂMIA'CET-IUL]

Exposição de dia 18 a 22 de Maio de 2015

Colóquio dia 19 de Maio de 2015

16h:00 – painel 1

Keynote Speaker

Pedro Bandeira

Conferencistas

16:30 – ZULOARK

17:00 - José Castro Caldas

17:30 – atelierMOB

19h00 – painel 2

Keynote Speaker

Jorge Bassani

Conferencistas

19:30 - Ecosistema Urbano

20:00 - Projecto Warehouse

20:30 - FAS Fundo de Arquitectura Social

Paulo Tormenta Pinto - (Lisboa, 1970) é arquitecto pela Universidade Lusíada de Lisboa em 1993. Realizou o mestrado "La Cultura de Metropolis", pela Universidade Politécnica da Catalunha em 1996, com a tese "A forma de mirar a Arquitectura Moderna", com orientação de Ignasi Solà Morales. Doutoramento em Arquitectura Universidade Politécnica da Catalunha, em 2004, com a tese "Arquitectura e Artificio – Cassiano Branco (1897-1979)", com orientação de António Pizza e Joaquim Braizinha. Realizou provas de agregação em Fevereiro de 2015, com base na Unidade Curricular de Projecto Final de Arquitectura, tendo apresentado a lição: Fundação e Arqueologia -Contexto e discurso do território Contemporâneo.

Professor da área disciplinar de projecto de arquitectura desde 1997. Iniciou a actividade docente na Universidade Lusíada de Lisboa onde leccionou como Assistente e Professor Auxiliar entre 1997 e 2007. Desde 2006, é Professor Auxiliar do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE, tendo exercido o cargo de Presidente desse Departamento entre 2007 e 2010.

Neste momento é coordenador do programa de doutoramento "Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos", que se encontra na 4ª edição. É director do Centro de Investigação em Arquitectura Áreas Metropolitanas (CIAAM) e membro elegível do DINÂMIA'CET-IUL - Centro de Excelência pela FCT. Dirige a revista científica "Passagens", associada ao programa doutoral e editada pela Caleidoscópio. Como Investigador, coordena actualmente no DINÂMIA'CET-IUL a investigação "The Site of the Discourse", financiada pela FCT (PTDC/CPC-HAT/4894/2012), sendo igualmente investigador no projecto "Housing for the Major Number – Lisbon, Luanda, Macau", igualmente com financiamento da FCT (PTDC/ATP-AQI/3707/2012).

Como arquitecto, Paulo Tormenta Pinto, possui ateliê próprio em Lisboa desde 1994, tornando-se sócio da empresa Domitianus-Arquitectura Lda, em 2005 (www.domitianus.com). Foi arquitecto do Departamento de Construção de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa entre 1994 e 2000. O seu trabalho foi várias vezes distinguido, tendo recebido: o Prémio IHRU 2012 para a reabilitação do espaço público do Bairro do Lagarteiro (7,7ha), Porto; Menção Honrosa IHRU 2012 para a reabilitação da casa da Rua Humberto de Sousa - 42, Montijo; Habitar Portugal, edição 2009-2011 com a Reabilitação das Capelas Mortuárias da Igreja de Santos-o-Velho, Lisboa; e o Prémio INH-2002 para o conjunto de 91 fogos e equipamentos no Calhariz de Benfica em Lisboa;

Pedro Bandeira

Arquitecto(FAUP 1996), é Professor Auxiliar na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

A Convite do Instituto das Artes e do Ministério da Cultura integrou a exposição Metaflux na representação portuguesa na Bienal de Arquitectura de Veneza (2004) e representou Portugal na Bienal de Arquitectura de São Paulo (2005). Participou na exposição Portugal Now: Country Positions in Architecture and Urbanism (2007) organizada pela Escola de Arquitectura, Arte e Planeamento da Universidade de Cornell (EUA). É autor do livro Projectos Específicos para um Cliente Genérico – uma antologia de trabalhos desenvolvidos entre 1996 e 2006 (Porto: Editora Dafne). Em 2007 concluiu a tese de doutoramento sob o título Arquitectura como Imagem, Obra como Representação: Subjectividade das Imagens Arquitectónicas. Foi comissário da região norte da edição 2006-2008 do Portugal Habitar, co-comissário do seminário internacional Imagens de Arquitectura e Espaço Público em Debate (FAUP, 2010) e do seminário internacional Megaestruturas: Arquitectura e Jogo, integrado no Congresso Internacional ICSA (UM, 2010). Em Dezembro de 2011 foi galardoado com o Prémio SIM (promovido pela Samsung) pelo projecto Casa Girassol, desenvolvido em co-autoria com a Arq.ª Dulcineia Santos e o Eng.º Filipe Bandeira. Mais recentemente concebeu para a Trienal de Arquitectura de Lisboa a performance "The Future is the Beginning", a instalação "Weisses Rauschen" na Biblioteca de Arte Sitterwerk em St. Gallen e ainda a "Proposta de Relocalização da Ponte D. Maria Pia" em co-autoria com Pedro Nuno Ramalho.

Jorge Bassani

Nascido na Mooca e "criado" no Centro de São Paulo nas décadas de 1970 e 80. Graduado (1982) em arquitetura com mestrado (1999) e doutorado (2005) estudando a condição urbana contemporânea.

Em 1978 já cursando arquitetura publica a revista Alienarte sobre cultura urbana. Entrevistando pessoas para a revista conhece Zé Celso, voltando do exílio e reabrindo o Oficina. Para a escola por um ano trabalhando com edição e arquivo do grupo Oficina e perambulando pelo Centro de SP.

No ano seguinte volta à escola e funda com outros estudantes de artes e arquitetura o Grupo Manga Rosa para "intervir" na cidade. Os anos 80 são dedicados às pesquisas com as artes e as linguagens urbanas.

A partir dos anos 90 sistematiza as pesquisas sobre a cidade estudando as renovações urbanas no final do século. As pesquisas sobre a cidade contemporânea resultaram na carreira acadêmica com os trabalhos de pós-graduação e docência em cursos de arquitetura e design, atualmente na FAU-USP na

disciplina de História da cidade e do urbanismo contemporâneos.

FAS - Fundo de Arquitectura Social

Raquel Melo Morais - Licenciada em arquitectura desde 1999 pelas Faculdades de Arquitectura de Lisboa e Porto, colaborou em gabinetes de arquitectura até 2009 (destacam-se JLCG arquitectos, Paulo David e Luís Vilhena). Actualmente, desenvolve projectos por conta própria na tipologia de habitação„o e turismo, tanto em reabilitações, como em construções novas. Recentemente, remodelou um apartamento em Campo de Ourique, Lisboa, e está a elaborar um projecto de outro apartamento na Rua da Junqueira. Acompanha também a obra de uma moradia no bairro económico do Restelo, um projecto de sua autoria. Concluiu há cerca de dois anos, o projecto e obra de uma Casa de Campo e Turismo Rural [www.casadocanal.com], construída em terra (BTC), situada perto de Aljezur, no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Patrícia Chorão Ramalho - Licenciou-se em arquitectura em 1996, pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa. Tem desenvolvido a sua actividade como arquitecta em projectos colaborativos com diversos ateliers (Raúl Chorão Ramalho, Manuel Tainha, Gonçalo Byrne, João Luís Carrilho da Graça, PROAP, entre outros), e também a título individual. Foi a vencedora do Prémio Thyssen Arquitecturaí98, com o projecto de reabilitação, o e revitalização da Estação do Norte de Valência e área envolvente. Ao longo do seu percurso profissional, tem desenvolvido projectos na área da reabilitação, assim como no desenho de novo edificado. Para além da actividade como arquitecta, tem complementado a sua formação com estudos nas áreas da fotografia profissional [www.patriciachorao.com] e da antropologia. Colaborou ainda com a Associação Arquitectos Sem Fronteiras, em acções de reconstrução e preservação do património da cultura avieira.

Madalena Corte Real - Madalena Corte-Real licenciou-se em 1995 em Sociologia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e tirou o mestrado em 2008 em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento no ISCTE-IUL. Actualmente È investigadora do CESNOVA e doutoranda de Estudos Urbanos pela FCSH-UNL em articulação com o ISCTE a desenvolver a tese "Moldando o espaço urbano. Estudo de caso: a reabilitação da Mouraria". Tem como principais interesses de investigação, no âmbito do desenvolvimento urbano, a análise dos processos e a posição de diferentes actores sociais num contexto de transformação territorial. Esteve envolvida em diferentes projectos de investigação e em estudos de mercado. No âmbito da implementação de programas de desenvolvimento socioeconómico, trabalhou em diagnósticos de necessidade e na avaliação e monitorização de projectos inseridos em diferentes territórios.

Marco Reixa (speaftag) - Luanda, 1973. Licenciado em Design Gráfico pela ESAD-CR. Em 2000, a sua colaboração com a ICL Portugal (Fujitsu) marcou o rumo do seu trabalho no âmbito do

web design. Em 2002 trabalhou na agência de comunicação E-nova (Grupo Novodesign). Tornou-se freelancer em 2003 e iniciou a colaboração com a Experimentadesign como web designer. Em 2008 fundou o seu próprio atelier (Speaf) com a designer Ana Palma.

Hèlio Teles - Estudou design de equipamento na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Actualmente trabalha em regime freelance a título individual e em colaboração com diversos ateliers. [www.thehelioexperience.com]

Ecosistema Urbano

Ecosistema Urbano is a Madrid based group of architects and urban designers operating within the fields of urbanism, architecture, engineering and sociology. We define our approach as urban social design by which we understand the design of environments, spaces and dynamics in order to improve self-organization of citizens, social interaction within communities and their relationship with the environment. We have used this philosophy to design and implement projects in Norway, Denmark, Spain, Italy, France and China.

Ecosistema Urbano was co founded in 2000 by architects Belinda Tato and Jose Luis Vallejo who have been the directors since then. Since 2000, ecosistema has received more than 30 awards in national and international architecture design competitions and during the last four years their work has been covered by more than 100 media (national and international press, television programs, and specialized publications) from 30 countries, and their projects have been exhibited at multiple galleries, museums and institutions.

Founding partners Belinda Tato and Jose Luis Vallejo have led workshops, lectured and taught at the most prestigious institutions worldwide (professors at Harvard GSD since 2010).

ZULOARK

Zuloark es un grupo de arquitectos, diseñadores, constructores y pensadores que operan en los campos de la arquitectura, el urbanismo, el diseño, las pedagogías, la investigación y el desarrollo.

Su trabajo ha sido reconocido nacional e internacionalmente con premios como el Golden Nica (2013) concedido a El Campo de Cebada, un segundo y un tercer premio en Europan IX o el premio Arquia /Próxima (2012) a Inteligencias Colectivas desarrollados dentro de la plataforma Zoohaus y ha sido finalista en la XI Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo (Gran Vía/Gran Obra).

Zuloark es una infraestructura ligada a la construcción de redes abiertas de trabajo, y se redefine a través de las plataformas en las que colabora.

Desde el 2001, Zuloark ha diversificado su actividad profesional en múltiples vías. Ha sido premiada en distintos concursos de arquitectura y colaborado como estudio independiente con diferentes arquitectos de gran trayectoria. Centra parte de su actividad en la realización de proyectos docentes, en la actualidad es profesor invitado de la USJ de Zaragoza y colabora regularmente con el PEI de la Universidad Javeriana de Bogot·. También participa en proyectos de diseño y construcción de mobiliario, así como en proyectos e instalaciones urbanas como el proyecto "Gran Vía/Gran Obra y sus aplicaciones en las segundas vidas", finalista en la XI Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo. Zuloark también ha desarrollado distintas plataformas web y se ha involucrado en distintos proyectos de diseño gráfico y editorial.

Desde el 2007 participa en la plataforma de trabajo en red zoohaus donde ha colaborado en el desarrollo de la plataforma Inteligencias Colectivas primer premio en el concurso "arquia/próxima" 2012, proyectos como I.C Palomino premiado en la VIII Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo. Zuloark ha desarrollado distintos proyectos de organización y gestión, ha desarrollado estrategias de acción urbana y participación a través de proyectos de investigación y de construcción participada de espacio público, como el acompañamiento al proyecto vecinal "El Campo de Cebada" finalista en los Premios Europeos de Espacio Público Urbano, ganador de la XII Bienal Española de Arquitectura y Urbanismo y premiado también con el Golden Nica de los premios Prix Ars en la categoría de comunidades digitales.

ateliermob

O ateliermob È uma plataforma multidisciplinar de desenvolvimento de ideias, investigação e projectos nas áreas da arquitectura, design e urbanismo. A empresa foi constituída em 2005, em Lisboa, como consequência de vários trabalhos realizados em parceria pelos seus sócios fundadores. O ateliermob tem vindo a desenvolver projectos de várias escalas e tipologias, para entidades públicas e privadas. Em paralelo, tem desenvolvido algum trabalho de investigação de suporte e prática projectual, um blogue de arquitectura, design, urbanismo e diversas participações em concursos nacionais e internacionais.

Actualmente, o ateliermob é constituído por dois sócios - Andreia Salavessa e Tiago Mota Saraiva, e uma equipa de profissionais habilitados, associando-se sempre que possível a outras entidades e técnicos de modo a enriquecer e alargar o espectro multidisciplinar dos seus serviços.

Andreia Salavessa - Licenciatura em Design (especialização Design de Interiores) no Instituto de Artes Visuais, Design e

Marketing (IADE) em 1998 e Licenciatura em Arquitectura pela Universidade Autónoma de Lisboa em 2004. Frequência do 3º ano do Curso Superior de Arquitectura no Instituto Politécnico de Milão no âmbito do Programa Sócrates/Erasmus.

Foi co-orientadora do VIII Seminários de Verão de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Autónoma de Lisboa.

Prémio SECIL Universidades 2004. Prémio para a melhor aluna do curso de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa em 2004.

Colaborou, desde 2000, em diversos escritórios de arquitectura dos quais se destaca: Fernando Salvador e Margarida Grácio Nunes Arquitectos (2000), João Santa Rita (2000/01), João Luís Carrilho da Graça (2002/03) e Bárbara Delgado/Rogério Gonçalves (2003/06). Colaborou na área da Arquitectura e Design de Interiores com Gabinete de Arquitectura e Planeamento (GAP).

Na área do Design, colaborou com o Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores (INESC) na criação de ambientes e personagens interactivos para crianças, interface do programa e logótipo, num programa ao abrigo de fundos comunitários. Participou na elaboração de uma curta-metragem de um filme animado criando os ambientes e imagens de cidade.

Realizou a parte lectiva do Curso de Formação e Certificação em "Acústica em edifícios", realizado pela Ordem dos Arquitectos.

Actualmente desenvolve actividades de sensibilização de crianças para as questões da arquitectura, design, cidade e cidadania em colaboração com a associação Sou - Movimento e Arte, a Cooperativa Sou Largo e Culturgest. Sócia fundadora do ateliermob - arquitectura, design e urbanismo Lda., onde exerce actividade desde a sua constituição.

Tiago Mota Saraiva - Licenciatura em Arquitectura, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em 2000. Frequência do 2º semestre do ano lectivo de 1998/1999 na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (programa Sócrates/Erasmus). Especialização em Arquitectura, Território e Memória da F. C. T. da Universidade de Coimbra.

Prémio Comendador Joaquim Matias Quelhas dos Santos para alunos melhor classificados na disciplina de Projecto 5º ano da FAUTL (20 valores). Menção Honrosa no Prémio SECIL Universidades de 2000.

Colaborou em Lisboa, desde 1995, nos escritórios de arquitectura; Paula Cabral, Segismundo Castello Branco e Fernando Ho, Arquitectos, a.s* (atelier de santos), Atelier do Chiado Arquitectos Lda. e Giulia de Appolonia Arquitecta. Colaborou em Roma no Massimiliano Fuksas Studio e foi consultor externo do Studio Altieri SRL de Vicenza, em Itália.

Membro Efectivo da Ordem dos Arquitectos nº 10032 tendo integrado o seu Conselho Directivo Nacional durante dois mandatos(2003-07). Entre 2005 a 2007 foi Tesoureiro Nacional da Ordem dos Arquitectos.

Membro da Comissão Organizadora do Ano Nacional de Arquitectura 2003 (ANA í03). Comissário do Prémio Tektónica 2003, 2004 e 2005, organizado pela AIP-FIL e OA. Comissário do Concurso Internacional Celebração das Cidades, organizado pela UIA. Comissário do Prémio Secil Universidades 2003, 2004 e 2005 - Arquitectura e co-comissário do Prémio Secil 2004. Organização do Prémio Mobilidade 2005 (parceria Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Ordem dos Arquitectos).

Delegado português ao Congresso da União Internacional dos Arquitectos de 2005 em Istambul - Turquia.

Foi Assistente Convidado da Universidade Moderna de Lisboa em 2007 e Assistente Convidado da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa 2007-2008.

Foi correspondente em Lisboa da revista espanhola "Pasajes de Arquitectura y Critica", 1999-2002.

Tem artigos e projectos próprios ou em co-autoria publicados em diversas revistas da especialidade. Escreve uma coluna de opinião semanal do jornal i.

Entre Fevereiro de 2003 e Dezembro de 2005 foi sócio da empresa Extrastudio - arquitectura, design e urbanismo Lda.

Actualmente é sócio-gerente do ateliermob - Arquitectura, Design e Urbanismo Lda., onde exerce actividade regular desde a sua constituição.

José Castro Caldas

Formado com mestrado de Bolonha na UAL em 2007, trabalha em Portugal com o João Pedro Falcão de Campos e Eugénio Castro Caldas. Em 2010, com a bolsa InovArt viaja para a Argentina para colaborar no escritório de Arquitectura dos Adamo-Faiden. Durante esse ano, paralelamente, colabora com a ONG, "Un techo para mi pais". Entre 2011/13 colabora com a ONG Fundação Amazonas Sustentável e desenha/acompanha/ajuda na construção de duas construções comunitárias na Amazónia. A convite da DA/UAL é Tutor no Workshop "Noutra Costa" do DA/UAL. e "Comissão de acompanhamento" do Workshop "In Situ" em Almada. Em 2014/2015 desenvolve o projecto de adaptação de um "estudio", em atelier/oficina/casa do próprio, desde o processo de projectar até à execução.

Projecto Warehouse

Na indefinição do que é a arquitectura e o papel do arquitecto nos dias de hoje, o colectivo Projecto Warehouse baseia-se na procura de uma praxis arquitectónica com base na construção colectiva. Desde o seu início que desenvolve projectos através da experimentação, da construção e da colaboração com outros arquitectos, colectivos, grupos, comunidades e outras áreas do saber importantes para o desenho urbano.

Na procura de uma identidade artística, urbana e arquitectónica que possam afirmar como sua, o colectivo Warehouse tem vindo a desenhar, tanto em projectos temporários como permanentes, metodologias que adoptam assumidamente processos de criação participativos onde o desenho e a construção são pensados e executados enquanto unidade. Da mesma forma que o lugar a intervir e as suas dinâmicas sociais e urbanas são por si só mais um elemento que completa os seus projectos, potenciando experiencias espaciais e sociais no panorama urbano emergente.

Formado em Março de 2013, o colectivo Warehouse conta com projectos nas áreas de arquitectura, design e urbanismo. Estes projectos vão desde o financiamento publico/privado - intervenções "guerrilha", em que se destacam:

- Colaboração com o colectivo EXYZT na Casa do Vapor, Cova do Vapor;

- Intervenção inserida no MEDS Reaction.Lx na Graça;

- Play.lx, Lisboa;

- Projecto da Cozinha Comunitária Terras da Costa, em Almada, em parceria com o Ateliermob.

Actualmente o colectivo está a desenvolver vários projectos e workshops, sendo os mais relevantes:

- Projecto de reabilitação do Campo das Salésias, em Belém - primeiro prémio no concurso internacional da Building Trust International.

- Village Yard, no Village Underground Lisboa.

- Workshop carpintaria no Bugio - Vista.

- Colaboração com ConstructLab para Mons 2015 - European Capital of Culture.

co·lec·ti·vo |èt|
(latim collectivus, -a, -um, recolhido)

adjectivo
1. Que forma colectividade ou provém dela.
2. Que pertence a ou é utilizado por muitos (ex.: obra colectiva; transporte colectivo).

substantivo masculino
3. Conjunto de indivíduos que formam uma unidade em relação a interesses, sentimentos ou ideais comuns (ex.: colectivo de artistas). = COLECTIVIDADE, COMUNIDADE

adjectivo e substantivo masculino
4. [Gramática] Diz-se de ou substantivo que, mesmo no singular, representa pluralidade (ex.: as palavras bosque, dúzia, multidão, rebanho são colectivos).

"colectivo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/colectivo [consultado em 24-04-2015].

DINAMIA'CET
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA SOCIOECONÓMICA E O TERRITÓRIO
ISCTE - IUL

OPTIMISTIC SUBURBIA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

FAB LAB
DIGITAL FABRICATION ISCTE-IUL

ISCTE Escola de Tecnologias e Arquitetura
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA